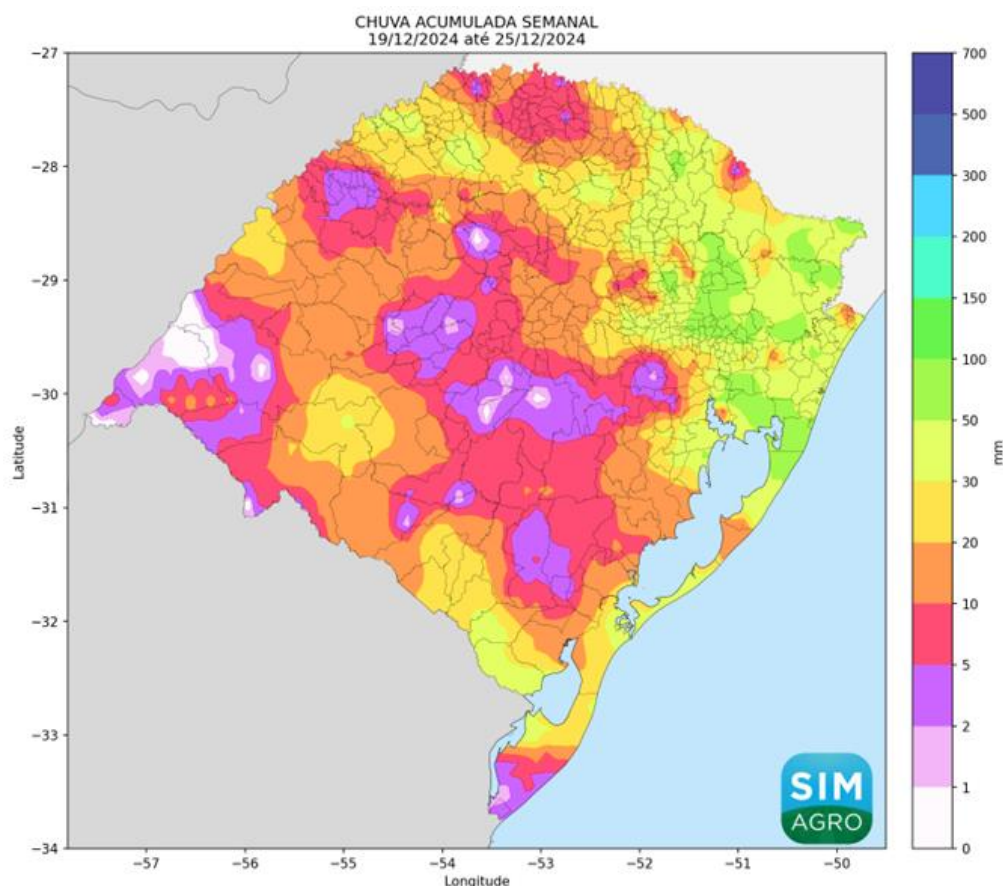


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 52/2024 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 19 A 25 DE DEZEMBRO DE 2024**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado pela alternância entre chuvas moderadas e períodos de tempo seco. Na quinta-feira (19/12), uma área de baixa pressão ingressou no estado pelo noroeste, provocando instabilidades em todas as regiões. Os principais acumulados de chuva foram registrados ao norte, próximo às divisas com Santa Catarina e a Argentina, além de algumas áreas do Sul e da Campanha, onde os volumes também foram moderados. Na sexta-feira (20/12), o sistema deslocou-se para o oceano, deixando apenas nuvens e chuvas isoladas, principalmente no litoral norte. Já no final do dia, um sistema frontal avançou em direção ao estado, gerando precipitação limitada ao litoral sul. No sábado (21/12), esse sistema se espalhou pelo território gaúcho, trazendo chuvas de pequeno volume ao sul e áreas centrais, e de fraco a moderado nas regiões Metropolitana, Serra, Campos de Cima da Serra e litoral norte. À medida que o sistema progredia, uma massa de ar frio começou a ingressar no estado, resultando em temperaturas mais amenas. Na manhã do domingo (22/12), o sistema ainda atuava no nordeste do estado, com chuvas de pequeno volume em pontos isolados da região metropolitana, Serra, Campos de Cima da Serra e litoral norte. Com o avanço da massa de ar frio, o resfriamento tornou-se perceptível em todas as regiões. Na segunda-feira (23/12), um anticiclone migratório pós-frontal passou a influenciar o estado, garantindo tempo firme e seco, com temperaturas em elevação em todas as áreas. Essa condição de estabilidade persistiu até metade da terça-feira (24/12). Contudo, na tarde de terça, uma nova frente fria avançou pelo estado, provocando nebulosidade e chuvas isoladas na metade oeste. Na madrugada de quarta-feira (25/12), o sistema posicionou-se entre o norte e o leste do estado, ocasionando chuvas entre a madrugada e a manhã nessas regiões. No período da tarde, o sistema já havia se afastado do território gaúcho, deixando o céu parcialmente ensolarado em todo o estado.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/12/2024.

As chuvas nos últimos sete dias ocorreram de forma irregular no Rio Grande do Sul, com os maiores volumes concentrados no nordeste do estado, onde os acumulados variaram entre 10 mm e 100 mm. Nas demais regiões, os índices pluviométricos foram menores, com destaque para o sul, a Campanha e o norte do estado, onde os acumulados chegaram a até 50 mm. Nas demais áreas, as precipitações foram menos abundantes, com volume semanal que não ultrapassaram os 20 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (35,4°C) no dia 21/12, enquanto a temperatura mínima foi observada em Canela (10,3°C) no dia 23/12.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **soja** foi ampliada em 2%, alcançando 96% da área prevista. De maneira geral, o término da operação ocorre de forma mais lenta devido à sequência de semeadura em áreas previamente ocupadas por outras culturas, como milho, tabaco, ou em regiões de integração lavoura-pecuária (ILP), onde a retirada dos bovinos ou a colheita de sementes forrageiras acontecem tardiamente. A implantação deverá ser concluída até a primeira quinzena de janeiro, à medida que as áreas forem sendo liberadas. As lavouras apresentam excelente desenvolvimento, impulsionado pela alta luminosidade e pelos níveis razoáveis de umidade no solo. As plantas em fase vegetativa (96% da área de cultivo) demonstram emissão expressiva de ramos laterais e fechamento entre as fileiras adjacentes, indicando vigor satisfatório. Em lavouras de cultivares precoces, semeadas na primeira quinzena de outubro, se observa o início da floração (4%). A partir desse estágio, a demanda hídrica aumenta significativamente, o que traz preocupação em função da distribuição irregular e dos baixos volumes de chuva ocorridos nas primeiras três semanas de dezembro, especialmente no Centro e Oeste do Estado.

A semeadura de **milho** avançou de forma moderada, atingindo 95% da área projetada para a safra. A finalização da operação ocorre a um ritmo mais lento devido à implantação tardia em pequenas extensões na Região Sul e na Campanha, bem como à prática de plantio em safrinha em outras regiões, em áreas atualmente ocupadas por milho, tabaco e feijão. Essa semeadura deverá ser concluída ao longo do mês de janeiro, à medida que as áreas ocupadas por essas culturas sejam liberadas para nova implantação. Embora as chuvas das últimas semanas não tenham sido uniformes e significativas em todo o Estado, as condições para o enchimento dos grãos estão adequadas, principalmente devido ao predomínio de temperaturas amenas, que favorecem tanto a preservação da umidade no solo quanto a otimização do processo fotossintético das plantas. A colheita foi iniciada no Noroeste do Estado, chegando a 1%. A produtividade obtida está pouco abaixo da projeção inicial, mas superior à safra anterior. A operação deverá ser ampliada na primeira quinzena de janeiro, dependendo das condições climáticas, que podem acelerar a perda de água da massa de grãos.

O plantio de **arroz** está praticamente concluído. Restam pequenas extensões a ser implantadas, interferindo minimamente na safra. A semeadura foi efetuada em ótimas janelas de plantio, dentro do período preferencial, ao contrário da safra anterior, quando o excesso de chuvas prejudicou o plantio em outubro e novembro. As lavouras, de maneira geral, apresentam excelente estabelecimento, resultado das chuvas regulares e da radiação solar adequada, que têm mantido desenvolvimento das plantas satisfatório na fase inicial do ciclo. Porém, as temperaturas mínimas, abaixo da média histórica em dezembro, ainda geram preocupação entre os orizicultores, principalmente diante da proximidade do período reprodutivo. As temperaturas mais baixas podem tanto impactar os processos fisiológicos, como a diferenciação das panículas, quanto comprometer o número de grãos por espiga, elementos fundamentais para o rendimento final da cultura.

A colheita de **feijão** 1ª safra avançou significativamente nas áreas semeadas no início do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Entretanto, a maioria das lavouras ainda se encontra em fases finais do ciclo produtivo. Os resultados, até o momento, são considerados favoráveis, e as produtividades alcançam em torno de 1.500 kg/ha, dentro das expectativas para o ciclo agrícola. Essas áreas representam aproximadamente 60% do total cultivado em primeira safra no Estado. Os 40% restantes estão concentrados nos Campos de Cima da Serra, onde os plantios, mais tardios, ainda estão sendo realizados.

As chuvas registradas nas últimas semanas, aliadas à elevada incidência de radiação solar, têm favorecido significativamente o desenvolvimento vegetativo das **pastagens** de verão. A frequência e a

regularidade das precipitações também impulsionaram o crescimento vigoroso do **campo nativo**, resultando em maior disponibilidade de forragem de qualidade para a alimentação dos rebanhos.

As temperaturas têm sido favoráveis ao desempenho dos rebanhos **bovinos de corte**, e os ventos reduziram o calor nas horas mais quentes do dia. As infestações por carrapato permanecem baixas, mas há necessidade de controle de mosca-dos-chifres e berne, com o uso de brincos mosquicidas para garantir o bem-estar dos animais. Foi finalizado o período de parição, e continua o processo de engorda dos bovinos e a atividade reprodutiva dos touros. Seguem os cuidados preventivos contra miíases em terneiros recém-nascidos. Os índices de cio nos rodeios de cria e as condições adequadas de úbere indicam alto potencial para a repetição de cria. A comercialização registra aquecimento significativo, e há perspectivas positivas.

As condições gerais dos **bovinos de leite** estão propícias em razão do estado nutricional e do escore corporal, que beneficiam a produção leiteira. A oferta de pasto está satisfatória, especialmente entre produtores mais tecnicizados que segregam lotes por produção. O manejo alimentar e sanitário segue dentro da normalidade.

Na **apicultura**, a safra de primavera sofrerá uma quebra significativa na Região da Campanha, devido às chuvas intensas e aos ventos fortes entre agosto e outubro, que prejudicaram a atividade das abelhas e a oferta de floradas. Em Dom Pedrito, município de grande atividade apícola, a produção estimada é de 50 mil kg, muito abaixo dos 200 mil kg registrados em anos de clima favorável. No Planalto Médio a oferta de floradas nativas melhorou, especialmente da espécie unha-de-gato. Os apicultores continuam o manejo de colheita em colmeias com alta densidade populacional. Também houve aumento da revoada e da formação de novos enxames.

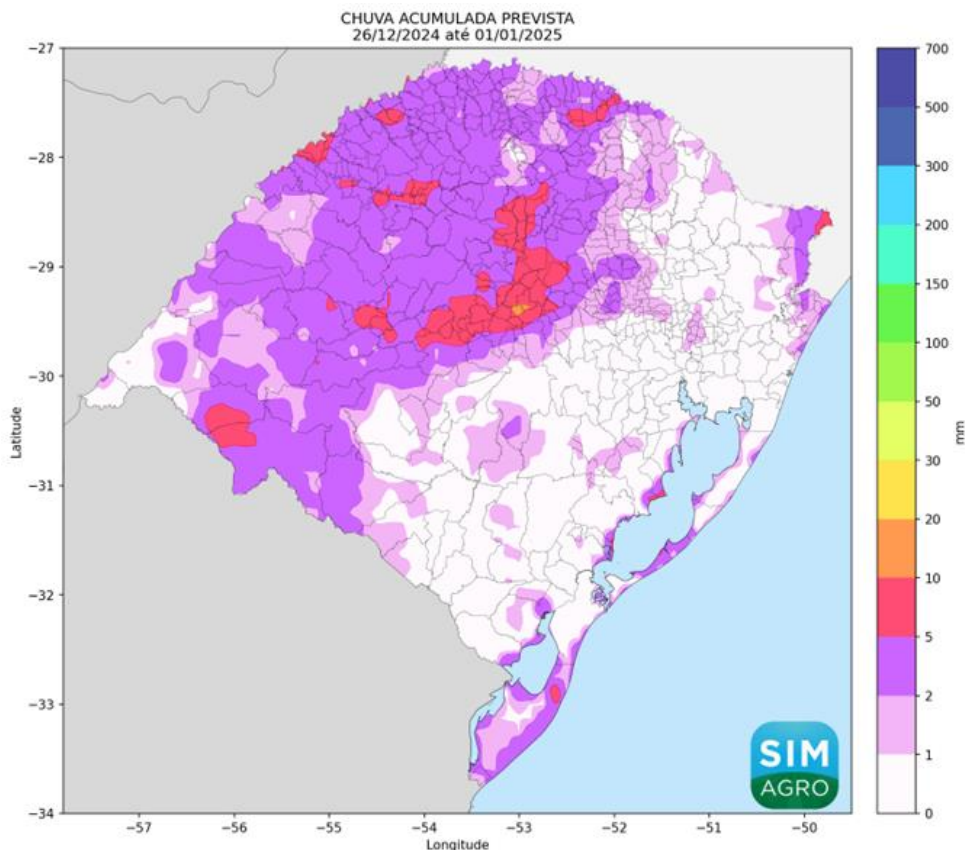
PREVISÃO METEOROLÓGICA (26 A 29 DE DEZEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos dias indica a possibilidade de nevoeiro em áreas ao leste do RS, seguido pelo retorno do tempo firme durante o final de semana. Na quinta-feira (26/12), na sexta-feira (27/12) e no sábado (28/12) com o lento ingresso do anticiclone migratório sobre o RS, o tempo permanecerá estável na maioria das regiões, apesar da canalização de umidade ao longo do litoral gaúcho, Laguna dos Patos e Lagoa Mirim e regiões Sul e Campanha por conta do ciclone extratropical situado no oceano. Devido a esse fato, não se descarta a possibilidade para a ocorrência de nevoeiro ao amanhecer ou chuvas isoladas de intensidade fraca, seguido por tempo firme com céu entre nuvens e temperaturas amenas no decorrer dos respectivos dias. No domingo (29/12) um cavado (área alongada de baixa pressão) se formará entre o Paraguai e RS, simultaneamente ao deslocamento do anticiclone migratório em direção ao oceano. Essa configuração atmosférica causará o aumento da nebulosidade, criando condições para a precipitação de intensidade fraca no período entre a tarde e noite sobre a Região das Missões e a Região Noroeste e ao longo da divisa com Santa Catarina. Nas demais regiões, a estabilidade no tempo seguirá abrangente com céu entre nuvens e temperaturas amenas no transcurso do dia.

TENDÊNCIA (30 DE DEZEMBRO DE 2024 A 01 DE JANEIRO DE 2025)

A tendência para os últimos dias de 2024 será marcada por chuvas irregulares sobre o RS em função da instabilidade no tempo. Na segunda-feira (30/12) o cavado do dia anterior se inclinará entre o Paraguai e o Uruguai, o que provocará o aumento gradativo da instabilidade e, por consequência, da nebulosidade sobre o estado, com destaque para uma elevação nas temperaturas. Na divisa com SC, entre as regiões Norte e Campos de Cima da Serra, haverá a possibilidade para ocorrência de precipitação de intensidade fraca em pontos isolados. Na terça-feira (31/12) o cavado dos dias anteriores se intensificará, concentrando as áreas de instabilidades no Sul, na Campanha, na Fronteira Oeste, na Região Central, nas Missões, no Noroeste, no Norte, no Planalto e nos Campos de Cima da Serra, o que possibilitará a ocorrência de chuvas esparsas nas regiões acima citadas. Na quarta-feira (01/01) as áreas de instabilidade se espalharão por todo o estado, mantendo as temperaturas em elevação. Por este motivo, as chances para a ocorrência de precipitação de forma irregular, porém com intensidade variando de fraca a moderada, aumentarão sobre a maioria das regiões.

Os prognósticos para os próximos sete dias indicam chuvas irregulares por todo estado com acumulados de baixos volumes ocorrendo principalmente em áreas do oeste, noroeste e centro do território gaúcho. Estes volumes podem chegar até os 10 mm de chuva acumulada na semana.



Desejamos a todos um Próspero 2025!

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS